

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481
Capital Social: 7.606.186,20 euros

RESULTADOS ANUAIS DE 2005

- § O resultado líquido 2005 aumentou 38%, face ao exercício de 2004 para €13,0 milhões. Numa base comparável, excluindo os custos não recorrentes de reorganização da equipa de gestão que ocorreram no 4º trimestre na Holding e no segmento de Rádio, o resultado líquido cresceu 74% para €16,5 milhões.
- § No ano de 2005, os proveitos consolidados do Grupo Media Capital aumentaram 4% face ao exercício anterior, para €221,2 milhões (com +11% em Televisão e + 4% em Rádio).
- § As receitas publicitárias registaram um aumento de 5% para €171,9 milhões (com um crescimento de 8% em Televisão e de 4% em Rádio).
- § O EBITDA consolidado de 2005 diminuiu 2% para €40,5 milhões. Numa base comparável, o EBITDA verificou um incremento de 9% para €45,3 milhões.
- § A margem EBITDA desceu 1,3 p.p. para 18,3% em 2005. Em termos comparáveis, a margem EBITDA subiu 0,9 p.p. para os 20,5%.
- § Os resultados operacionais (EBIT) registaram um aumento de 2% para os €28,7 milhões, beneficiando de um melhor desempenho operacional, de menores níveis de amortizações e *goodwill*, ou 19% para €33,6 milhões excluindo os custos de reestruturação.
- § Pela primeira vez na sua história, em 2005 a TVI liderou tanto nas audiências de *all day* como em *prime time*, com shares de audiências de 34,9% e 38,4% respectivamente, e reforçou a sua liderança de quota mercado publicitário, captando 46% do investimento publicitário de TV em sinal aberto.
- § A produtora televisiva NBP produziu mais de 40.000 minutos de novelas e séries durante o ano 2005 (uma média diária de 3 episódios de 50 minutos), que foram maioritariamente emitidos em *prime time* ou no período de acesso ao *prime time*, obtendo *shares* de audiências consistentemente acima dos 40%.
- § Na divisão de música e entretenimento, a Farol Música, com a sua etiqueta própria e com o exclusivo de distribuição da Warner Music Portugal, chegou a quase 21% de quota do mercado discográfico português.

Os números relativos exercício de 2005 agora apresentados, foram apurados de acordo com o normativo IAS/IFRS, sendo o exercício de 2004 reexpresso aplicando o mesmo normativo para efeitos de consistência e comparabilidade das contas apresentadas.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 2006

Grupo Media Capital
Susana Gomes da Costa
Relações com Investidores

1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(valores em milhares de €)	2005	2004	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Total de Proveitos Operacionais	221.247	212.154	4%	61.647	62.881	-2%
Televisão	159.462	143.420	11%	46.852	44.726	5%
Rádio	14.928	14.358	4%	3.941	4.184	-6%
Publicidade exterior	16.587	18.948	-12%	4.405	4.691	-6%
Outros	30.271	35.428	-15%	6.448	9.280	-31%
Total de Custos Operacionais	180.784	170.658	6%	51.360	47.536	8%
EBITDA (recorrente)	45.293	41.496	9%	14.858	15.344	-3%
Margem EBITDA (recorrente)	20,5%	19,6%	0,9 pp	24,1%	24,4%	-0,3 pp
EBITDA	40.464	41.496	-2%	10.287	15.344	-33%
Margem EBITDA	18,3%	19,6%	-1,3 pp	16,7%	24,4%	-7,7 pp
Televisão	48.441	41.069	18%	16.493	15.181	9%
Rádio	459	1.988	-77%	-610	936	N/A
Publicidade exterior	1.513	2.939	-49%	642	694	-7%
Outros	(9.949)	(4.500)	-121%	(6.238)	(1.467)	-325%
Amortizações	11.738	12.619	-7%	3.104	2.967	5%
Goodwill	0	680	-100%	0	0	N/A
Resultados Operacionais (EBIT)	28.726	28.198	2%	7.183	12.377	-42%
Resultados Financeiros (líquido)	9.031	11.840	-24%	2.672	3.415	-22%
Resultados Extraordinários	0	0	N/A	0	0	N/A
Res. antes de imp. e int. minoritários	19.695	16.358	20%	4.511	8.963	-50%
Imposto sobre o rendimento	(6.955)	(6.473)	-7%	(1.657)	(3.447)	-52%
Interesses minoritários	273	(432)	N/A	50	278	-82%
Resultado líquido do período	13.013	9.452	38%	2.905	5.794	-50%

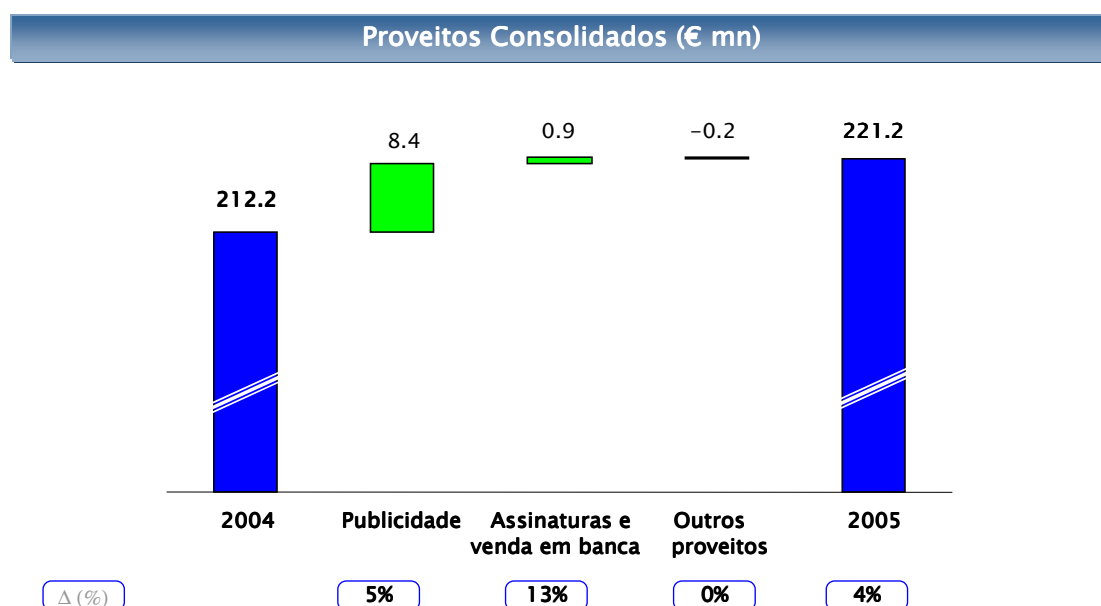
No 4º trimestre de 2005 o Grupo Media Capital sofreu diversas alterações na sua estrutura accionista, com o Grupo Prisa a tornar-se no seu principal accionista, tendo também o Grupo RTL reforçado de forma significativa a sua posição accionista. Desde então verificaram-se várias alterações na estrutura de gestão do Grupo Media Capital, as quais implicaram a existência de custos de reorganização que afectaram as contas do Grupo no último trimestre do ano.

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2005, o Grupo Media Capital apresentou **proveitos consolidados** de €221,2 milhões, um crescimento de 4% face ao ano anterior e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de €40,5 milhões, uma descida de 2% em relação ao ano de 2004.

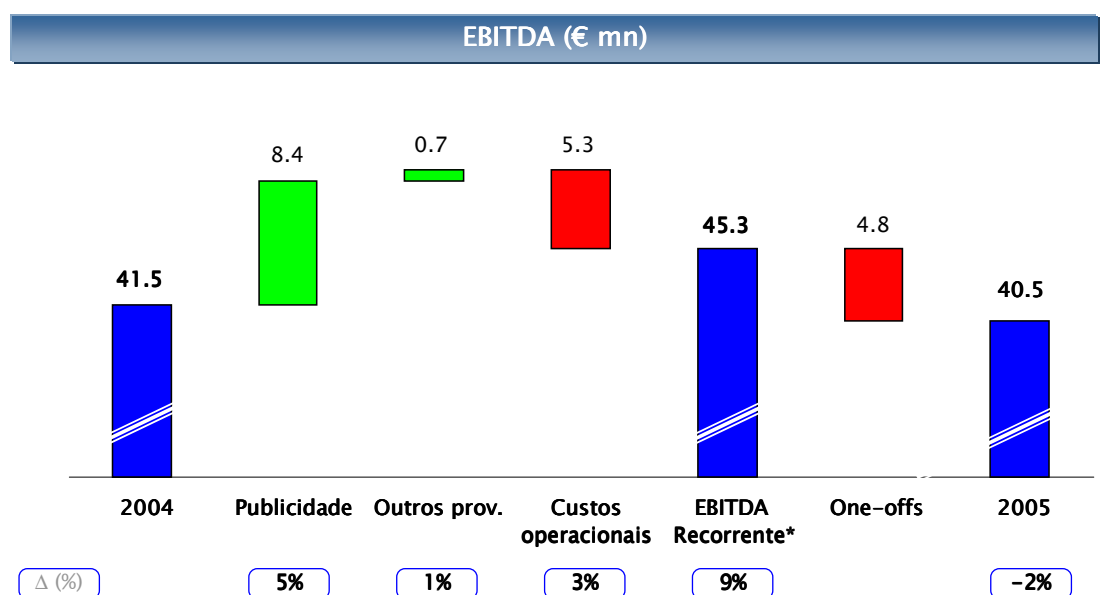
A evolução das receitas consolidadas fica a dever-se principalmente ao crescimento de 5% nas receitas publicitárias, com a Televisão a registar uma subida de 8%, a Rádio a crescer 4%, a Publicidade Exterior a registar uma redução de 13% e o segmento Outros uma descida de 4%.

Esta performance em 2005 fica a dever-se na sua maior parte ao crescimento continuado das audiências no segmento de Televisão, em que a TVI liderou tanto em *prime time* como no total do dia, reforçando a sua liderança em quota de mercado publicitário.

O crescimento de 13% nas vendas de revistas também contribuiu para a evolução positiva de proveitos, enquanto as outras receitas não publicitárias permaneceram, a nível consolidado, perto dos níveis do ano anterior.



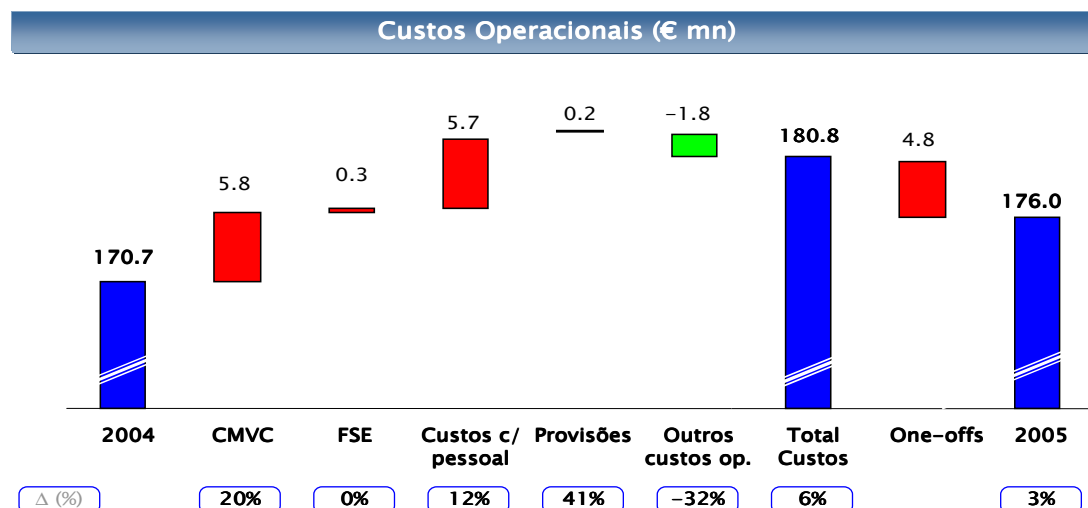
Numa **base comparável**, excluindo os custos de reorganização atrás referidos, o **EBITDA** subiu 9% para €45,3 milhões e a **margem EBITDA** subiu 0,9 p.p. para 20,5%.



* Excluindo *one-offs*

O **Resultado Operacional** (EBIT) evoluiu de €28,2 milhões em 2004 para €28,7 milhões em 2005, ou seja um crescimento de 2%. O **Resultado Líquido** aumentou para €13,0 milhões que comparados com €9,5 milhões no ano anterior representam um crescimento de 38%. Excluindo os custos de reorganização, o Resultado Operacional subiu 19% para os €33,6 milhões e os Resultados Líquidos subiram 74% para os €16,5 milhões.

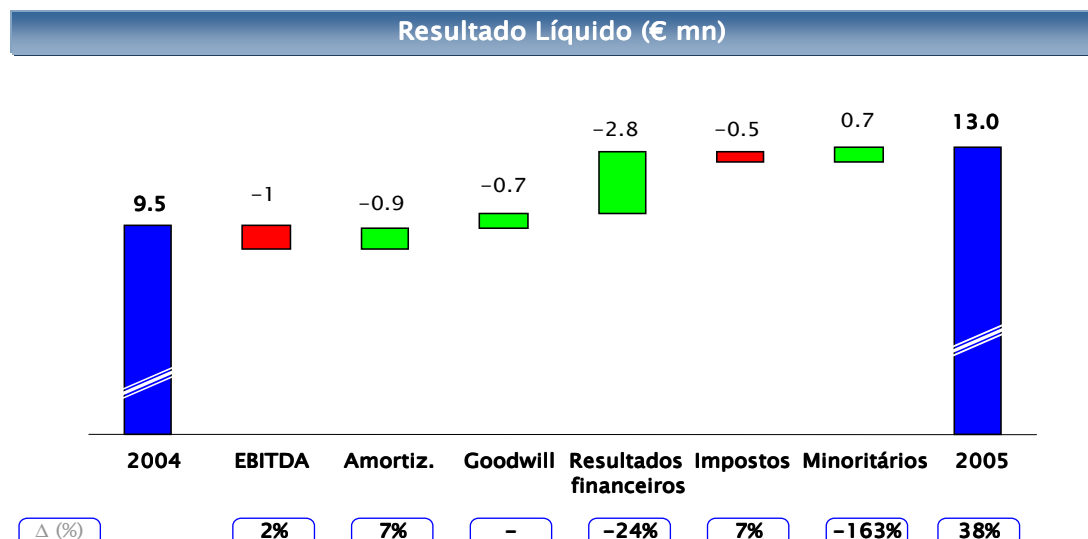
Os **custos operacionais** verificaram um aumento de 6%, como resultado do aumento de custos de programação (€4,1 milhões) principalmente devido à transmissão de jogos da Superliga Portuguesa de Futebol e *reality shows*, dos aumentos de receitas não publicitárias (aumento de custos directos de vendas de CD's em €3,2 milhões), custos de €1,3 milhões associados a um plano de opções de compra de acções para 2005 (para o qual a empresa contratou um *equity swap* sobre acções próprias sendo o justo valor a 31 de Dezembro positivo em €1,8 milhões, os quais estão registados em proveitos financeiros), para além dos custos com a reorganização acima mencionados.



O montante total de amortizações registou um decréscimo de cerca de 7% distribuído pelas várias actividades do grupo.

Os custos e perdas financeiros diminuíram 24%, e incluem €5,2 milhões de juros líquidos, €2,5 milhões em custos com refinanciamentos bancários, €0,8 milhões de custos em empresas afiliadas, €2,4 milhões em outros custos financeiros, parcialmente compensados por €1,8 milhões de proveitos do *equity swap* anteriormente referido.

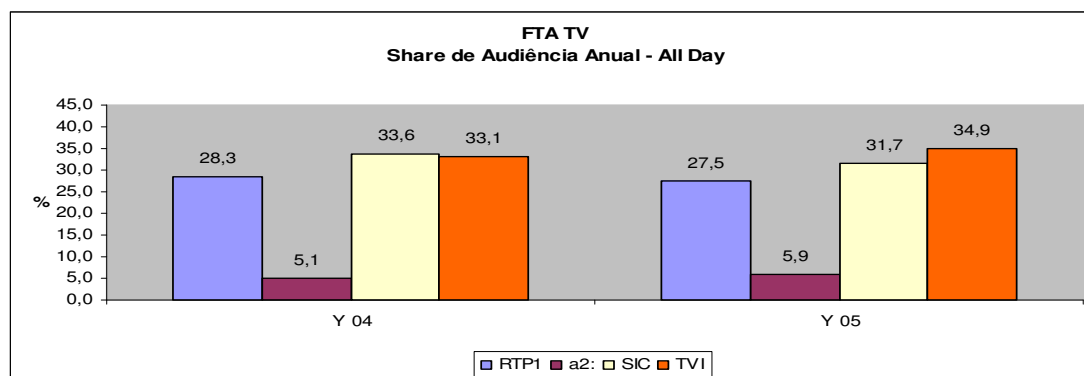
O imposto sobre o rendimento do exercício, (não representa na sua maioria saída de numerário) apresenta um acréscimo devido à melhoria nos resultados antes de impostos. A taxa efectiva de imposto é superior à taxa nominal (27,5%), dado que certos custos financeiros a nível da *holding* não são dedutíveis fiscalmente e devido à tributação autónoma estimada que incide sobre certas despesas.



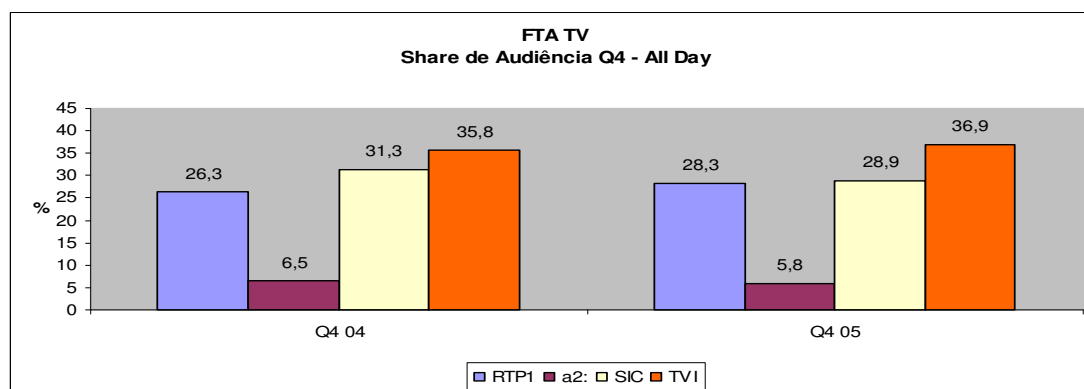
2. Televisão

(valores em milhares de €)	2005	2004	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Proveitos Operacionais	159,462	143,420	11%	46,852	44,726	5%
Publicidade	136,285	125,825	8%	40,427	38,188	6%
Outros Proveitos	23,177	17,595	32%	6,425	6,538	-2%
Total de Custos Operacionais	111,021	102,351	8%	30,359	29,545	3%
EBITDA	48,441	41,069	18%	16,493	15,181	9%
Margem EBITDA	30.4%	28.6%	1.7 pp	35.2%	33.9%	1.3 pp
Amortizações	6,411	6,512	-2%	1,542	1,652	-7%
Goodwill	0	0	N/A	0	0	N/A
Resultado Operacional (EBIT)	42,030	34,557	22%	14,951	13,529	11%

O segmento de Televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades relacionadas não publicitárias.

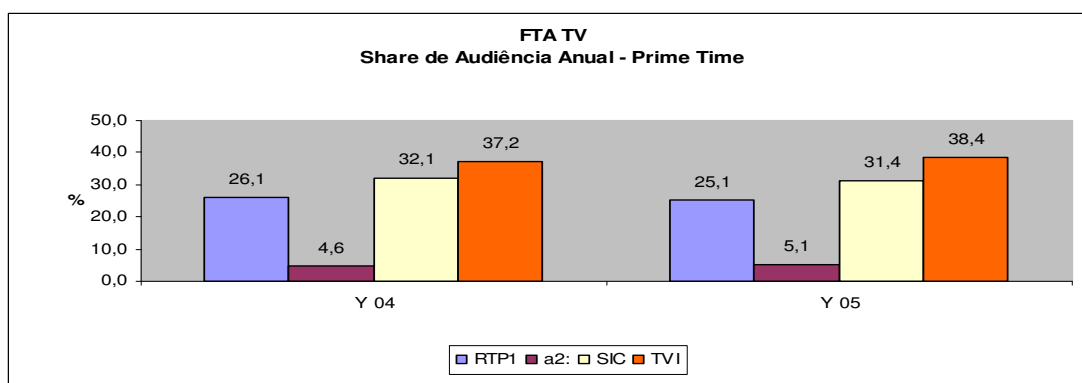


Fonte: Marktest

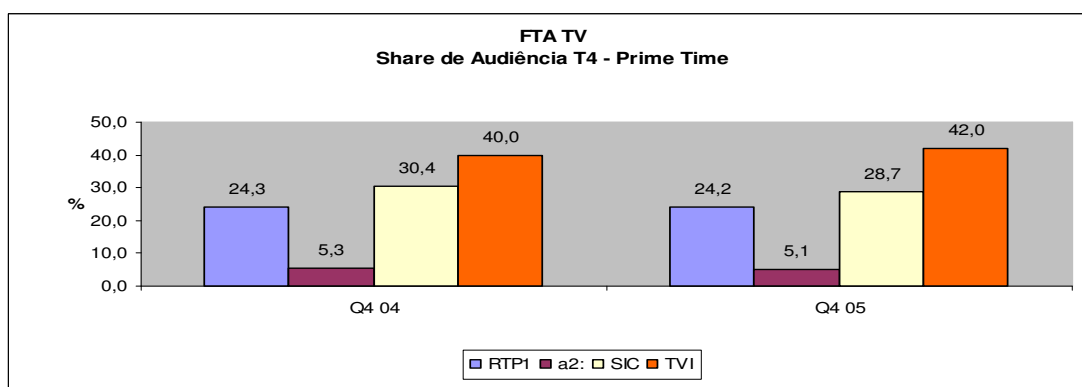


Fonte: Marktest

Pela primeira vez na sua história e de acordo com os dados da Marktest, a TVI liderou tanto em *prime time* como também nas **audiências all day**. Já líder em *prime time* desde 2001, a TVI tomou a liderança também nas audiências *all day* com um share de 34,9%, enquanto reforçou a sua liderança no *prime time* ao aumentar o seu *share* para 38,4%.



Fonte: Marktest



Fonte: Marktest

Este aumento de audiências foi também visível em outras faixas horárias, com especial destaque para o acesso ao horário nobre (entre as 18h e as 20h) onde o *share* subiu de 30,1% para 36,7% em 2005.

As produções de ficção portuguesa continuam a ser a base do continuado sucesso da TVI nos *shares* de audiência, com várias das suas novelas e séries a emergirem como claros líderes tanto no acesso ao *prime time*, onde a série juvenil “Morangos com Açúcar” conquistou uma média diária de audiências de 40%, como no *prime time*, onde as novelas “Ninguém como Tu” e “Mundo Meu” alcançaram *shares* de audiência consistentemente acima dos 40% durante o ano de 2005. “Ninguém como Tu”, uma novela baseada num guião original português, foi o produto de maior audiência fora da categoria de futebol na televisão portuguesa em 2005.

Ao nível do entretenimento, a TVI emitiu versões locais de formatos internacionais de sucesso, tal como a Quinta das Celebidades (na sua segunda edição em 2005) e duas edições do reality show “1ª companhia”, tendo todos eles alcançado um sucesso considerável. As transmissões ao vivo dos jogos da Primeira Liga de Futebol continuaram a atrair grandes audiências nas noites dos fins-de-semana, alcançando audiências médias acima de 45% nos jogos transmitidos durante 2005.

Os **proveitos publicitários** da TVI verificaram um aumento de 8% em 2005. Esta evolução foi superior ao crescimento verificado no mercado publicitário de televisão, tendo a mesma sido obtida através do **crescimento das audiências**, das **melhorias introduzidas na estratégia comercial**, do crescimento das taxas de ocupação e da continuação da redução das comissões de agência. A TVI reforçou a sua liderança em termos de quota de mercado de investimento publicitário em 2005, alcançando um *share* aproximado de 46%.

Os **outros proveitos** registaram um aumento de 32% no período, principalmente devido ao aumento nas vendas de CD's (que detém o maior peso nos outros proveitos no segmento de Televisão) e dos proveitos de call-TV. O bom desempenho dos CD's da editora Farol e o contrato estabelecido para a distribuição exclusiva de discos da Warner Music, em vigor desde Novembro de 2004, permitiu que as vendas de CD's neste ano mais do que duplicassem tanto no 4º trimestre como no total do ano. A contribuição dos outros proveitos do segmento de Televisão passou de cerca de 12% em 2004 para aproximadamente 15% em 2005.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão verificaram um acréscimo de 8% ou €8,7 milhões em 2005 face ao ano anterior, dos quais:

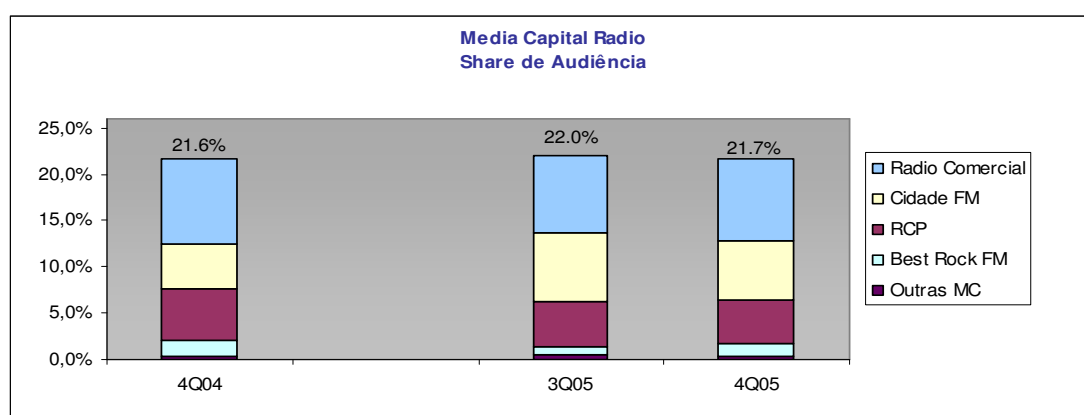
- § Os custos variáveis associados a proveitos na área não publicitária aumentaram €2,7 milhões (produtos com margem inferior à da publicidade em televisão);
- § O total de custos de programação registou um acréscimo de €4,1 milhões face ao ano anterior sobretudo devido à transmissão de jogos da Superliga e de mais edições de reality shows do que em 2004 (“Quinta das Celebridades” e “1ª Companhia”);
- § €2,0 milhões em custos com o pessoal, incluindo o plano de atribuição de opções de compra e/ou de subscrição de acções, aumentos de remunerações e indemnizações;

O **EBITDA consolidado** do segmento Televisão cresceu 18% em relação a 2004, tendo a **margem de EBITDA** aumentado de 28,6% para 30,4%, apesar do considerável aumento da actividade na área não publicitária que tipicamente tem margens abaixo da actividade publicitária.

O **EBIT consolidado** do segmento verificou um aumento de 22% em relação ao valor de 2004, alcançando €42,0 milhões em 2005.

3. Rádio

(valores em milhares de €)	2005	2004	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Proveitos Operacionais	14.928	14.358	4%	3.941	4.184	-6%
Publicidade	14.437	13.922	4%	3.753	4.092	-8%
Outros proveitos	491	436	12%	188	92	104%
Total de Custos Operacionais	14.469	12.370	17%	4.551	3.247	40%
EBITDA	459	1.988	-77%	-610	936	N/A
Margem EBITDA	3,1%	13,8%	-10,8 pp	-15,5%	22,4%	-37,9 pp
Amortizações	1.352	1.936	-30%	408	147	178%
Goodwill	0	0	N/A	0	0	N/A
Resultado Operacional (EBIT)	(893)	52	N/A	(1.019)	789	N/A



Fonte: Marktest

A **quota de audiências** total da Media Capital Radios (MCR) foi de 21,7% no 4º trimestre de 2005, ligeiramente acima dos 21,6% verificados no período homólogo do ano anterior, com o crescimento na Cidade FM a compensar a descida da RCP e, a uma menor escala, da Rádio Comercial e da Best Rock FM. Quando comparado com o 3º trimestre de 2005, e apesar de um aumento nas audiências acumuladas de véspera, o share combinado de audiências do grupo desceu dos 22% para 21,7%, com a Rádio Comercial e a Best Rock a compensarem parte da descida das outras estações do grupo.

Os **proveitos publicitários** da MCR registaram um aumento de 4% face ao ano anterior, como resultado de uma tendência ligeiramente favorável tanto nas suas taxas de ocupação como na evolução dos preços verificada em 2005, permitindo à MCR ultrapassar o fraco desempenho do mercado publicitário de rádio e alcançar um **quota estimada de receitas publicitárias de aproximadamente 30%**.

Os **custos operacionais** verificaram um aumento de 17% justificado principalmente pelos custos de reestruturação da equipa de gestão da MCR ocorridos no 4º trimestre do ano e pelo aumento de custos com os acordos de retransmissão do grupo, na sequência da estratégia de aumento de cobertura geográfica das suas emissões.

O **EBITDA consolidado** do segmento de Rádio recuou 77% no exercício de 2005, tendo a margem EBITDA diminuído 10,8 p.p. para os 3,1%.

O **EBIT consolidado** do segmento diminuiu €0,9 milhões face ao exercício anterior para os € -0,9 milhões.

4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	Jun-05	Jun-05	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Proveitos Operacionais	16.587	18.948	-12%	4.405	4.691	-6%
Publicidade	16.532	18.916	-13%	4.388	4.681	-6%
Outros proveitos	56	32	75%	17	10	69%
Total de Custos Operacionais	15.074	16.009	-6%	3.763	3.997	-6%
EBITDA	1.513	2.939	-49%	642	694	-7%
Margem EBITDA	9,1%	15,5%	-6,4 pp	14,6%	14,8%	-0,2 pp
Amortizações	1.304	1.177	11%	357	343	4%
Goodwill	0	0	N/A	0	0	N/A
Resultado Operacional (EBIT)	209	1.762	-88%	285	350	-19%

A Media Capital Outdoor (MCO) registou uma diminuição dos seus **proveitos publicitários** de 13% face ao ano anterior. Este desempenho obtido pela MCO resulta principalmente da retracção do mercado de publicidade exterior neste período, condicionado pelo efeito comparativo do Euro 2004 e pelo período eleitoral que se arrastou ao longo de quase todo o ano de 2005 (os partidos e candidatos colocam os seus próprios suportes de publicidade exterior, o que prejudica a performance do mercado), bem como ainda do aumento de capacidade nas redes *premium* dos seus principais concorrentes. A redução de 6% no 4º trimestre reflecte uma tendência de estabilização após um 1º semestre fortemente condicionado por comparativos bastante difíceis.

Apesar de começar a verificar uma tendência de estabilização, a MCO mantém a sua atenção no controlo de custos, nomeadamente através da optimização da rede existente e da restrição em investimentos em capacidade de rede adicional. Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 6% principalmente devido à redução dos custos variáveis (produção e afixação) e de manutenção.

O **EBITDA consolidado** da MCO registou uma diminuição de €1,4 milhões para os €0,9 milhões, ficando o EBIT consolidado próximo do *break even*. No 4º trimestre o EBITDA da MCO verificou um recuo de 7%, com as reduções de custos a cobrir a maior parte da retracção dos proveitos.

5. Outros

(valores em milhares de €)	2005	2004	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Proveitos Operacionais	30.271	35.428	-15%	6.448	9.280	-31%
Publicidade	4.683	4.895	-4%	1.168	1.549	-25%
Assinaturas e vendas em banca	8.074	7.164	13%	1.530	2.214	-31%
Outros proveitos operacionais	17.514	23.369	-25%	3.749	5.517	-32%
Total de Custos Operacionais	40.220	39.928	1%	12.686	10.747	18%
EBITDA	(9.949)	(4.500)	-121%	(6.238)	(1.467)	-325%
Amortizações	2.671	2.994	-11%	796	825	-3%
Goodwill	0	680	-100%	0	0	N/A
Resultado Operacional (EBIT)	(12.620)	(8.174)	-54%	(7.034)	(2.292)	-207%

A área de Internet, publicação de revistas, custos centrais da holding e ajustamentos de consolidação estão incluídos neste segmento.

Os **proveitos publicitários** deste segmento registaram uma descida de 4% em 2005, com o aumento na área de imprensa, que reflecte a boa performance das revistas Lux e Lux Woman, Casas de Portugal e Briefing, a ser anulado pelo aumento dos ajustamentos de consolidação como consequência das fortes campanhas publicitárias do IOL Talki (VoIP) e Capital+ nos meios do grupo no segundo semestre do ano.

As **assinaturas e vendas em banca** registaram um crescimento de 13% na sequência do aumento de circulação de 14% na Maxmen, de 11% na revista Lux Woman e 44% da Revista de Vinhos, do sucesso de vendas dos livros de humor Maxmen, bem como da contribuição da revista Fotochoque, que esteve em banca de Novembro de 2004 a Outubro de 2005. As receitas do 4º trimestre desceram 31% na sequência do encerramento da revista Fotochoque e da suspensão no início de 2005 de outros títulos de menor circulação, bem como ao abrandamento da revista Lux após um desempenho excepcional no período homólogo do ano anterior.

Os **outros proveitos operacionais** verificaram um decréscimo de 25% devido à já esperada redução nos utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, na sequência do abandono da comercialização do serviço de banda larga. Para compensar a redução destas receitas, o grupo lançou o IOL Talki, o seu serviço VoIP em Julho de 2005 e está a centrar também a sua atenção no desenvolvimento de conteúdos e no aumento de visitantes (utilizadores únicos) e de tráfego (páginas vistas) nos seus sites online (rede de sites IOL: IOL.pt, Portugal Diário, Mais Futebol, Agencia Financeira, etc) e serviços de directório (classificados automóveis e imobiliário). Em 2005 os outros proveitos operacionais incluem proveitos da venda de produtos em conjunto com os títulos de imprensa, com o bom desempenho destes produtos a compensar parcialmente a descida dos proveitos na área de Internet.

Os **custos operacionais** verificaram um aumento de 1% em 2005, com a descida dos custos variáveis na área de Internet (€5,8 milhões) a serem compensados, entre outros, pelos custos de reorganização que sucederam as alterações da equipa de gestão da Holding do grupo, pelo aumento de custos relativo à venda de produtos associados às revistas (€2,1 milhões) bem como alguns custos relacionados com o estudo e análise de oportunidades de investimento (€0,9 milhões, incluindo o projecto abandonado de aquisição da Lusomundo Media) e com projectos de optimização da estrutura de custos do grupo.

O **EBITDA** registou um decréscimo para os €9,9 milhões negativos, com o EBIT do segmento a descer 54% face ao mesmo período do exercício anterior, principalmente devido aos anteriormente mencionados custos de reestruturação.

6. Cash flow

(valores em milhares de €)	2005	2004	Var %	T4 05	T4 04	Var %
Actividades Operacionais:						
Recebimentos	275.044	252.609	9%	80.739	72.166	12%
Pagamentos	(238.934)	(216.262)	10%	(64.762)	(48.969)	32%
Fluxos das actividades operacionais (1)	36.109	36.348	-1%	15.978	23.197	-31%
Actividades de Investimento:						
Recebimentos	912	2.752	-67%	275	104	165%
Pagamentos	(19.484)	(27.352)	-29%	(5.720)	(6.775)	-16%
Fluxos das act. de investimento (2)	(18.572)	(24.599)	25%	(5.445)	(6.671)	18%
Actividades de Financiamento:						
Recebimentos	6.131	91.594	-93%	(959)	(644)	-49%
Pagamentos	(25.389)	(107.069)	-76%	(12.957)	(12.222)	6%
Fluxos das act. de financiamento (3)	(19.258)	(15.475)	-24%	(13.916)	(12.865)	-8%
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(1.721)	(3.727)		(3.384)	3.661	
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.329	9.055		6.991	1.668	
Caixa e seus equivalentes no final do período	3.608	5.329		3.608	5.329	

O **cash flow das actividades operacionais** diminuiu 1% no exercício de 2005, atingindo os €36,1 milhões. A evolução positiva de 9% nos recebimentos operacionais resulta fundamentalmente do crescimento de 4% nos proveitos operacionais e de um maior volume de recebimentos do ano anterior em comparação com o período homólogo (consequência do aumento de actividade no final de 2004 face ao mesmo período do ano anterior). Os fluxos de pagamentos operacionais registaram uma evolução de 10%, principalmente devido ao aumento de 6% de custos operacionais e à recuperação nos pagamentos a fornecedores.

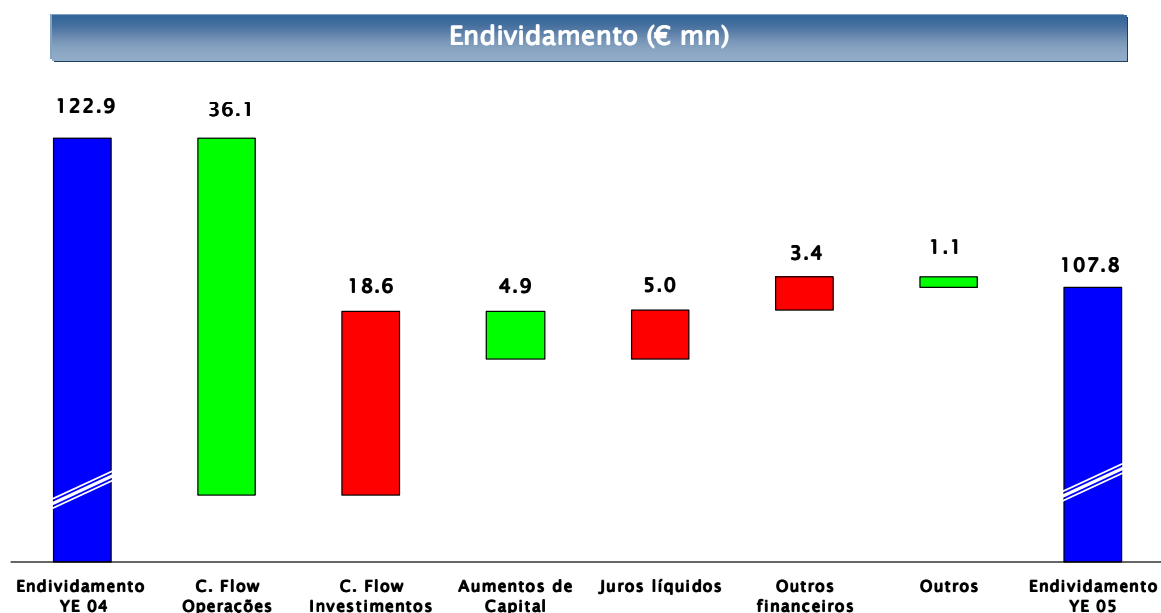
O **cash flow das actividades de investimento** foi de €18,6 milhões em 2005. Os pagamentos das actividades de investimento são explicados por €3,6 milhões referentes aos projectos de expansão no segmento de Rádios, a aquisição da TCS e outras aquisições feitas em períodos anteriores, €8,9 milhões de imobilizado corpóreo (incluindo pagamentos relativos a compras efectuadas no final de 2004) e €1,6 milhões de imobilizado incorpóreo referente a aquisições efectuadas em exercícios anteriores, bem como ainda a €5,4 milhões referentes a empréstimos concedidos a empresas associadas, com a maior parte do valor a ser destinado à área de distribuição de filmes (CLMC), devido ao novo contrato de distribuição de vídeo com a Fox iniciado em Setembro de 2005.

O **cash flow das actividades de financiamento** no exercício de 2005 resulta da redução líquida da dívida bancária, no montante de €15,5 milhões, dos juros pagos no valor de €5,3 milhões e €3,4 milhões de outros pagamentos de custos financeiros, incluindo principalmente, *swaps* de taxas de juro e despesas e comissões bancárias. Em 2005 foram, por outro lado, recebidos €4,9 milhões respeitantes aos aumentos de capital ocorridos no 3º trimestre do ano.

7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Dez 05	Dez 04	Varição	Var %
Total Dívida Grupo	107.760	122.877	(15.117)	-12%
Contrato de empréstimo sindicado	98.019	111.351	(13.332)	-12%
Outro endividamento	9.741	11.526	(1.785)	-15%

O endividamento total do Grupo Media Capital registou uma diminuição de €15,1 milhões no decorrer do ano de 2005, em resultado de pagamentos de dívida no valor de €15,5 milhões, efectuados com o cash flow operacional gerado, compensados parcialmente por ajustamentos para IFRS no valor de €0,4 milhões. O endividamento total líquido do grupo era de €104,2 milhões a 31 de Dezembro de 2005, versus €117,5 milhões no final de 2004.



**Demonstrações Consolidadas dos Resultados para o exercício findo
em 31 de Dezembro de 2005 (IFRS) e 2004 (IFRS) e (POC)**

(montantes expressos em milhares de euros)

	<u>Dezembro 2005 (IFRS)</u>	<u>Dezembro 2004 (IFRS)</u>	<u>Efeitos de transição</u>	<u>Dezembro 2004 (POC)</u>
Proveitos operacionais				
Vendas	28,087	18,552	-	18,552
Prestações de serviços	184,228	184,885	(2,866)	187,751
Proveitos suplementares	8,927	8,669	(3,615)	12,284
Subsídios à exploração	5	48	-	48
	<u>221,247</u>	<u>212,154</u>	<u>(6,481)</u>	<u>218,635</u>
Custos operacionais				
Custo das matérias consumidas	35,332	29,500	(3,614)	33,114
Fornecimentos e serviços externos	89,826	89,496	-	89,496
Custos com o pessoal	51,235	45,584	-	45,584
Depreciações e amortizações	11,738	12,618	(3,788)	16,406
Amortização goodwill	-	680	(9,937)	10,617
Provisões	530	377	(1,146)	1,523
Outros custos e perdas operacionais	3,860	5,701	2,904	2,797
	<u>192,521</u>	<u>183,956</u>	<u>(15,581)</u>	<u>199,537</u>
Resultados Operacionais	<u>28,726</u>	<u>28,198</u>	<u>9,100</u>	<u>19,098</u>
Custo líquido de financiamento	<u>9,031</u>	<u>11,841</u>	<u>(5,282)</u>	<u>17,123</u>
Resultados antes de impostos	19,695	16,357	14,382	1,975
Resultados extraordinários	-	-	(1,609)	1,609
Imposto sobre resultados correntes	6,955	6,473	737	5,736
Resultados líquidos	<u>12,740</u>	<u>9,884</u>	<u>15,254</u>	<u>(5,370)</u>
Atribuível aos:				
Accionistas	13,013	9,452	15,254	(5,802)
Interesses minoritários	(273)	432	-	432
	<u>12,740</u>	<u>9,884</u>	<u>15,254</u>	<u>(5,370)</u>

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2005 (IFRS) e 31 de Dezembro de 2004 (IFRS e POC)

(montantes expressos em milhares de euros)

	Dezembro 2005 (IFRS)	Dezembro 2004 (IFRS)	Efeitos de transição	Dezembro 2004 (POC)
ACTIVO				
Activos não correntes:				
Goodwill	174,373	168,912	12,018	156,894
Activos intangíveis	12,930	10,093	(11,951)	22,044
Activos tangíveis	34,726	37,040	-	37,040
Investimentos em empresas associadas	575	5,463	(1,663)	7,126
Direitos de transmissão e programas de televisão	47,719	47,994	47,994	-
Outros activos não correntes	2,545	5,272	2,271	3,001
Impostos diferidos activos	13,691	20,718	20,718	-
	<u>286,559</u>	<u>295,492</u>	<u>69,387</u>	<u>226,105</u>
Activos correntes:				
Existências	1,990	1,184	-	1,184
Clientes e contas a receber	42,241	33,405	-	33,405
Outros activos correntes	14,213	7,804	(68,714)	76,518
Caixa e seus equivalentes	3,608	5,329	-	5,329
Instrumentos financeiros derivados	1,786	24	24	-
	<u>63,838</u>	<u>47,746</u>	<u>(68,690)</u>	<u>116,436</u>
Total do Activo	<u>350,397</u>	<u>343,238</u>	<u>697</u>	<u>342,541</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social	7,606	7,449	-	7,449
Prémio de emissão de acções	82,035	187,724	(10,205)	197,929
Reservas	10,603	9,308	437	8,871
Resultados transitados	15,254	(104,627)	-	(104,627)
Resultado líquido consolidado do exercício	13,013	9,452	15,254	(5,802)
Capital próprio atribuível a accionistas	<u>128,511</u>	<u>109,306</u>	<u>5,486</u>	<u>103,820</u>
Interesses minoritários	2,858	3,173	-	3,173
Total do Capital próprio	<u>131,369</u>	<u>112,479</u>	<u>5,486</u>	<u>106,993</u>
PASSIVO:				
Passivos Não Correntes:				
Empréstimos	83,890	102,078	(6,818)	108,896
Provisões	7,019	6,723	-	6,723
Outros passivos não correntes	6,390	10,618	2,396	8,222
Instrumentos financeiros derivados	1,102	2,201	2,201	-
Impostos diferidos passivos	1,277	2,092	2,092	-
	<u>99,678</u>	<u>123,712</u>	<u>(129)</u>	<u>123,841</u>
Passivos Correntes:				
Empréstimos	21,885	17,218	1,463	15,755
Fornecedores e contas a pagar	68,112	60,502	-	60,502
Outros Passivos correntes	29,353	29,327	(6,123)	35,450
	<u>119,350</u>	<u>107,047</u>	<u>(4,660)</u>	<u>111,707</u>
Total do Passivo	<u>219,028</u>	<u>230,759</u>	<u>(4,789)</u>	<u>235,548</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo	<u>350,397</u>	<u>343,238</u>	<u>697</u>	<u>342,541</u>

**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa para o exercício findo
em 31 de Dezembro de 2005 (IFRS) e 2004 (IFRS) e (POC)**

(montantes expressos em milhares de euros)

	Dezembro 2005 (IFRS)	Dezembro 2004 (IFRS)	Efeitos de transição	Dezembro 2004 (POC)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	275,043	252,609	(2,866)	255,475
Pagamentos a fornecedores	(140,238)	(124,021)	-	(124,021)
Pagamentos ao pessoal	<u>(50,442)</u>	<u>(44,562)</u>	-	<u>(44,562)</u>
Fluxos gerados pelas operações	84,363	84,026	(2,866)	86,892
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(48,254)	(47,678)	(851)	(46,827)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	-	851	(851)
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>36,109</u>	<u>36,348</u>	<u>(2,866)</u>	<u>39,214</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	-	100	-	100
Imobilizações corpóreas	295	2,457	-	2,457
Subsídios de investimento	-	74	-	74
Dividendos	244	121	-	121
Outros investimentos	373	-	-	-
	<u>912</u>	<u>2,752</u>	<u>-</u>	<u>2,752</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(3,628)	(13,837)	-	(13,837)
Imobilizações corpóreas	(8,875)	(11,408)	-	(11,408)
Imobilizações incorpóreas	(1,620)	(2,106)	9,043	(11,149)
Empréstimos concedidos a empresas participadas	<u>(5,361)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>(19,484)</u>	<u>(27,351)</u>	<u>9,043</u>	<u>(36,394)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(18,572)</u>	<u>(24,599)</u>	<u>9,043</u>	<u>(33,642)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	990	-	-	-
Capital social e prestações suplementares	4,898	91,104	(9,043)	100,147
Juros e proveitos similares	243	489	-	489
	<u>6,131</u>	<u>91,593</u>	<u>(9,043)</u>	<u>100,636</u>
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(16,525)	(90,203)	-	(90,203)
Juros e custos similares	(5,268)	(8,896)	-	(8,896)
Dividendos	(171)	-	-	-
Outras despesas financeiras	<u>(3,425)</u>	<u>(7,969)</u>	<u>2,866</u>	<u>(10,835)</u>
	<u>(25,389)</u>	<u>(107,068)</u>	<u>2,866</u>	<u>(109,934)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(19,258)</u>	<u>(15,475)</u>	<u>(6,177)</u>	<u>(9,298)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(1,721)	(3,726)	-	(3,726)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	5,329	9,055	-	9,055
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3,608	5,329	-	5,329